

Observações preliminares sobre os verbos da língua Juruna: raízes e processos sintáticos

Suzi Oliveira de Lima¹

¹Departamento de Lingüística – Universidade de São Paulo (USP)
Caixa Postal 26.097 – 01060-970 – São Paulo – SP – Brasil - suzilima@usp.br

Abstract. *This paper discusses verb formation in the Juruna language (Juruna family, Tupi stock) and the consequences of the composition of lexical items to syntax. We hypothesize, based on Hale & Keyser (2002) that verbs are complex heads and present a structure (specifiers and complements). Verb formation will influence the way in which a verb can be realized in the syntax, in other words, the possible structures in which a verb may occur.*

Keywords. *Verb head; Juruna; verb root; verb formation.*

Resumo. *Este artigo discute a formação dos verbos na língua Juruna [família Juruna, Tronco Tupi] e as conseqüências da composição destes itens para a sintaxe. Nós hipotetizamos, baseados em Hale & Keyser (2002) que os verbos são núcleos complexos e apresentam estrutura. A formação dos verbos irá influenciar como cada verbo será realizado na sintaxe - em outras palavras, as estruturas em que cada verbo pode aparecer.*

Palavras-chave. *Núcleos verbais; Juruna; raiz verbal; formação de verbos.*

1. Núcleos verbais da língua Jurunaⁱ

1.1. Núcleos /-k-/ e /-h-/

A língua Juruna (família Juruna, tronco Tupi) e a língua Xipaya (família Juruna, tronco Tupi) – apresentam em alguns verbos um morfema entre a parte lexical do verbo e o morfema de modo (Fargetti [2001; 163]) *realis* (morfema {u})/ *ireallis* (morfema {a}), tal como podemos ver nos dados a seguir:

Tabela (i): alguns verbos em Juruna com o morfema {-h-}

Verbo em português	Verbo em Juruna	Morfemas		
		Raiz verbal		Tempo/Modo
Acabar	Masehu	Mase-	-h-	-u
deitar	Pɨxihu	pɨxi-	-h-	-u
Enjoar	Abahu	Aba-	-h-	-u
Pescar	Kɨhu	Kɨ-	-h-	-u
Saber	Ubahu	Uba-	-h-	-u
Correr	Tahu	Ta-	-h-	-u
Assar	Uhu	U-	-h-	-u
Assar2	Atxuhu	Atxu-	-h-	-u
Ficar com febre	Akuhu	Aku-	-h-	-u
Esquentar	Imakuhu	Imaku-	-h-	-u

Tabela (ii): alguns verbos em Juruna com {-k-}

Verbo em português	Verbo em Juruna	Morfemas		
		Raiz verbal		Tempo/ Modo
Acordar	Paku	Pa-	-k-	-u
Abaixar (para pessoas)	ɬaberiku	ɬaberi-	-k-	-u
Andar	Puduku	Pudu-	-k-	-u
Quebrar	Apiku	Api-	-k-	-u
Comer (intransitivo)	Etxuku	Etxu-	-k-	-u
Fazer mingau	Kariku	Kari-	-k-	-u
Jogar1	Daraku	Dara-	-k-	-u
Jogar2	Daiku	Daí-	-k-	-u
Matar1	Abaku	Aba-	-k-	-u

Tabela (iii): alguns verbos em Xipaya com o morfema {-h-}ⁱⁱ

Verbo em português	Verbo em Xipaya	Morfemas		
		<i>Raiz verbal</i>		<i>Tempo/ Modo</i>
Aquecer	Kuhu	Ku-	-h-	-u
Conhecer/ Saber	Bahu	Ba-	-h-	-u
Engordar/ Aumentar/ Gordo	Kahu	Ka-	-h-	-u
Transformar	Wahu	Wa-	-h-	-u
Quebrar	Dahu	Da-	-h-	-u

Tabela (iv): verbos em Xipaya com o morfema {-k-}

Verbo em português	Verbo em Xipaya	Morfemas		
		<i>Raiz verbal</i>		<i>Tempo/ Modo</i>
Apodrecer/ Podre	Yaʔmiku	Yaʔmi-	-k-	-u
Bater	Didaku	Dida-	-k-	-u
Colher	Yaku	Ya-	-k-	-u
Costurar	Duʔduku	Duʔdu-	-k-	-u
Esfregar	Tiku	Ti-	-k-	-u
Fechar	Abaku	Aba-	-k-	-u
Furar	ʔDuku	ʔDu-	-k-	-u
Jogar	Tapaku	Tapa-	-k-	-u
Levantar	Yaʔku	Yaʔ-	-k-	-u

Matar	Aʔbaku	Aʔba-	-k-	-u
-------	--------	-------	-----	----

Observando os verbos dispostos nas tabelas de (i) a (iv) notamos que, aparentemente, não há relação entre estes morfemas e as classes verbais. No caso da língua Juruna, observando o morfema {-k-}, especificamente, pode-se afirmar que ele parece estar associado tanto a verbos inacusativos (por exemplo, ‘abaixar’, *laberiku*), como a inergativos (por exemplo ‘sorrir’, *lakariariku*) e transitivos (por exemplo, ‘costurar’, *iparaku*).

Observando outros contextos sentenciais da língua Juruna, é possível afirmar que estes morfemas não fazem parte da porção lexical do verbo, mas antes que são núcleos funcionais, uma vez que eles podem ser substituídos por outros núcleos funcionais, como o morfema de plural {-se}ⁱⁱⁱ. Vejamos os exemplos com o verbo *nadar*:

1) senahī etahu	2) senahī anī-se	etase
<i>senahī-i eta-h-u</i>	<i>senahī-i anī-se</i>	<i>eta-se</i>
<i>homem-pl nadar-?- tempo/modo</i>	<i>homem-pl aquele (visível)-pl</i>	<i>nadar-pl</i>
“Os homens nadaram”	“Aqueles homens nadaram”	

Diante dos fatos supracitados, hipotetizamos que estes morfemas são núcleos verbais que se unem à parte lexical dos verbos. Nossa análise parte do pressuposto que é possível haver, nas estruturas sintáticas, um verbo leve (que estamos chamando aqui de núcleo verbal) que comporta as propriedades funcionais de um verbo (Chomsky [1995], Marantz [1997], Hale e Keyser [2002]). A união deste morfema verbalizador com as raízes verbais (que podem ser nominais, adjetivais, preposicionais, etc) formam os verbos de forma estrutural e hierárquica, tal como veremos adiante.

Estes núcleos verbais, embora possam ser fonologicamente nulos, são muitas vezes realizados morfologicamente, tal como vemos em línguas como Navajo e Miskitu (Hale & Keyser [2002]). Nestas línguas, diferentemente de Juruna, os morfemas verbalizadores estão associados a classes verbais definidas (inergativo, inacusativo, transitivo). É possível que, em Juruna, estes morfemas tenham tido, em origem, restrições em relação a classes verbais, mas que estas tenham sido perdidas diacronicamente. Vejamos alguns exemplos das línguas citadas:

Tabela (iv): inserção de morfemas verbalizadores em Tohono O’odham

Nome	Verbo intransitivo	Verbo transitivo (aplicativos)
<i>ki: (casa)</i>	<i>ki:t</i> (‘construir a casa’)	<i>ki:cud</i> (‘fazer casa para x’)
<i>hoa</i> (‘cesta’)	<i>hoat</i> (‘fazer uma cesta’)	<i>hoacud</i> (‘fazer uma cesta para x’)
<i>si:l</i> (‘sela’)	<i>si:lt</i> (‘fazer uma sela’)	<i>sil:cud</i> (‘fazer uma sela x’)
<i>juñ</i> (‘cactus candy’)	<i>junt</i> (‘fazer cactus candy’)	<i>juñcud</i> (‘fazer cactus candy para x’)

(Hale & Keyser 2002)

Tabela (v): inserção de morfemas verbalizadores em Miskitu e Navajo

Nome	Miskitu		Navajo	
	Intransitivo	Transitivo	Intransitivo	Transitivo

<i>Ferver</i>	Py-a-w-	Pia-k-	-béézh	-ʔ-béézh
<i>Quebrar</i>	kri-w-	Kri-k-	ii-dlaad	ii-ʔ-dlaad
<i>Derreter</i>	Slil-w-	Slil-k-	-ghííh	-ʔ-ghííh

(Hale & Keyser 2002; 111)

Tabela (vi): inserção de morfemas verbalizadores em Miskitu e Navajo

Nome	Miskitu	Navajo
<i>Chorar</i>	In-	-cha
<i>Tossir</i>	Kuhb-	-d-l-kos
<i>Gritar</i>	Win-	d-l-ghosh
<i>Roncar</i>	Krat-w-	ʔ-ʔ-ghááʔ

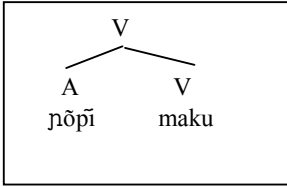
(Hale & Keyser 2002; 111)

Vale lembrar que os verbalizadores das línguas Navajo e Miskitu não aparecem na raiz de todos os verbos, o que também é o caso em Juruna. Nestas línguas, os verbos que aceitam alternância vão apresentar morfemas verbalizadores regularmente. Por outro lado, os verbos que não alternam, podem apresentar morfemas verbalizadores (vide *roncar*, língua Miskitu, tabela [vi]), mas não necessariamente os apresentarão (vide *chorar*, *tossir*, *gritar*; língua Miskitu, tabela [vi]).

2. Núcleos verbais complexos: formação de verbos transitivos e intransitivos

Hale & Keyser (2002) apresentam dados de línguas em que o verbo é nucleado por um adjetivo e é transformado em verbo a partir da operação de *conflation* que envolve o adjetivo e um núcleo verbal que pode ou não ser nulo. A língua Juruna também apresenta verbos que são nucleados por adjetivos e cujo núcleo verbalizador é fonologicamente realizado. A seguir, analisaremos alguns dados de verbos analíticos da língua Juruna. Constatamos a existência de seis processos de formação verbal. Iniciaremos pelos verbos deadjetivais. Vejamos a tabela (v):

Tabela (v): Formação de verbos deadjetivais a partir do núcleo verbal {maku} (tipo 1)

Amarelar	ɲõpĩ maku (intransitivo)	kaʔa upa ɲõpĩ maku <i>árvore folha amarelo fazer</i> “a folha da árvore amarelou”	
	maku ɲõpĩ (transitivo)	kuadĩ akupa kaʔa upa maku ɲõpĩ <i>sol quente árvore folha fazer amarelo</i> “o sol/a quentura do sol amarelou a folha da árvore”.	

Uma característica importante dos verbos deadjetivais do tipo (1) é a presença do verbalizador *maku*. Uma primeira consideração a ser feita diz respeito ao fato que *maku* pode ser decomposto assim como fizemos com os verbos da tabela (i). A principal diferença de *maku* em relação aos outros verbos que observamos na tabela (i) é o fato de

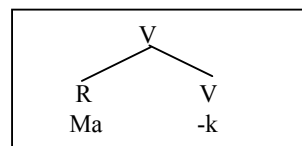
que {ma-} também é um núcleo funcional, assim como {-h-} e {-k-}. {ma-}, em Juruna, é um causativizador que pode ser prefixado aos verbos da língua Juruna em verbos, para formar sentenças causativas, tal como vemos a seguir:

<p>3) Abeata txuratxu <i>roupa secar</i> “A roupa secou”</p>	<p>kuwade abeata i-ma-txuratxu <i>sol roupa 3s-caus-secar</i> “O sol fez a roupa secar”</p>
---	--

Feitas estas considerações, a decomposição deste verbo – que, por sua vez, forma outros verbos -, é:

Tabela (vi)

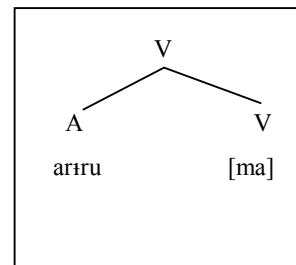
ma	+	k	+	u
<i>Causativizador</i>		<i>Núcleo verbal</i>		<i>Núcleo funcional de tempo/ modo.</i>



O morfema {ma-} também pode verbalizar adjetivos sem a inserção do morfema {k-}, tal como vemos no exemplo a seguir:

Tabela (vii): Formação de verbos deadjetivais a partir do núcleo verbal {ma-} (tipo 2)

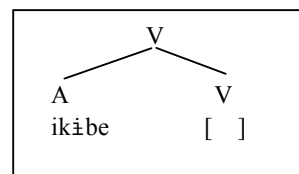
Adjetivo em português	Adjetivo em Juruna	Verbo em português	Verbo Juruna	Exemplos
Liso	arɪru	Alisar	marɪru	i-marɪru na te <i>3s-alisar 1s 3s</i> “Eu alisei isto” João pɪkaha i-marɪru <i>João banco 3s--alisar</i> “João alisou o banco”



Vale notar que os adjetivos nem sempre apresentarão o verbalizador *maku*. Há dados em que o adjetivo, - assim como é comum em construções com nomes, como veremos adiante – se funde com um núcleo verbal fonologicamente não realizado, tal como vemos a seguir:

Tabela (viii): Formação de verbos deadjetivais a partir de núcleo verbal fonologicamente nulo (tipo 3)

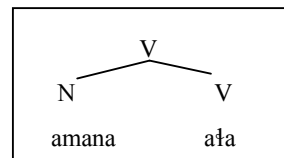
Clarear	ikɪbe (intransitivo)	akaʔɪbia ikɪbe <i>sala claro</i> “A sala está clara”
	maku ikɪbe (transitivo)	Axi akaʔɪbia maku ikɪbe <i>Fogo sala fazer claro</i> “o fogo clareou a sala”



Há ainda o caso de verbos denominais. Descreveremos a seguir três tipos de verbos denominais. Um primeiro deles é a formação via incorporação. Estes verbos podem apresentar o objeto incorporado ao verbo como é o caso do verbo *chover* [cair chuva/ chuva cair]. O verbo *chover* é um verbo intransitivo, uma vez que o objeto que está presente na sentença está incorporado ao verbo, tal como vemos a seguir:

Tabela (ix): Formação de verbos denominais a partir de fusão do verbo com seu argumento (incorporação) (tipo 4)

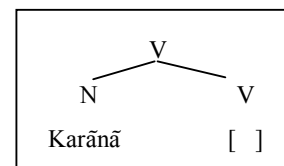
Chover	Amana aʒa (Nome + Verbo)	Kaĩbi amana aʒa <i>ontem chuva cair</i> “Choveu ontem”
--------	-----------------------------	---



Contudo, é possível dizer que grande parte dos verbos denominais da língua Juruna se comporta como os denominais do inglês. Nestas duas línguas, o nome pode se fundir com um núcleo verbal fonologicamente não realizado, o que faz com que o verbo tenha a mesma forma do nome que o originou, tal como vemos nos exemplos a seguir:

Tabela (x): formação de verbos denominais^{iv} a partir de um núcleo verbal fonologicamente nulo (tipo 5)

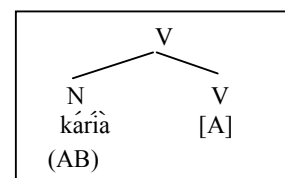
Nome em português	Nome em Juruna	Verbo em português	Verbo em Juruna
<i>Ronco</i>	Karãñã	<i>Roncar</i>	Karãñã
<i>Tosse</i>	Eseʔese	<i>Tossir</i>	Eseʔese



Finalmente, temos os verbos denominais cujo núcleo verbal não é um morfema como {-k-}/ {-h-} ou {ma-}/ {maku}. Ao invés disso, temos um verbalizador formado por elementos supra-segmentais, assim como em línguas tonais africanas, nas quais o tom é importante para os fenômenos sintáticos que acontecem na língua. No caso dos exemplos acima, podemos dizer que há inserção de tom alto na periferia esquerda do nome, quando ele passa a ser verbalizado. No caso de *dançar* temos:

Tabela (xi): formação de verbos denominais a partir de mudança tonal (tipo 6)

Nome em português	Nome em Juruna	Verbo em português	Verbo em Juruna
Dança	Kária (AAB)	Dançar	Kária (ABA)
Canto, música	Àbriá (BBB)	Cantar	Àbriá (BAA)



Resumidamente, os dados evidenciam seis tipos de formação de verbos na língua Juruna a partir de dois tipos de raízes lexicais (adjetivais e nominais) e com cinco tipos de núcleos verbais possíveis que se compõem junto a elas (fonologicamente nulo, verbo leve, *maku*, *ma*, mudança tonal), tal como vemos a seguir:

Tabela (xii): resumo das combinatórias possíveis para formação de verbos em Juruna

Tipo de raiz	Tipos de núcleos verbais
Adjetival	1) maku; 2) fonologicamente nulo; 3) {ma-};
Nominal	4) verbo leve (cair); 5) fonologicamente nulo; 6) mudança tonal.

A combinatória do tipo de raiz lexical e o morfema verbalizador parece ser importante para compreender as restrições sintáticas da língua Juruna. Dizemos isto porque, verbos que apresentam raiz adjetival unida a um verbalizador dos tipos (1), (2) ou (3), parecem licenciar a inserção do verbo em estruturas transitivo-incoativas, que são vistas pela literatura como uma alternância simples (Hale & Keyser (2002)). Em oposição a este tipo de estrutura, temos as raízes nominais que, unidas aos verbalizadores do tipo (4), (5) e (6), são inseridas em outro tipo de estrutura, a qual, aparentemente, não permite a alternância transitivo-incoativa, mas apenas uma mudança de valência mais complexa, através de estruturas causativas.

Quando causativos ocorrem com os verbos deadjetivais, temos a inserção do morfema {ma-} (exemplos [5]) em oposição ao morfema {ɲõ-} – que possivelmente é um alomorfe do mesmo morfema de causativização {ũ-}, descrito por Fargetti (2001) – que aparece com raízes verbais denominais (exemplos [4]), a ver:

- | | |
|--|---|
| <p>(4) João ena?ena
 <i>João vomitar</i>
 “João vomitou”</p> | <p>ipai?a João ɲõ-ena?ena
 <i>fruta João caus-vomitar</i>
 “A fruta fez João vomitar”</p> |
| <p>(5) Idja ē?ũhũ maku
 <i>Mulher triste caus.</i>
 “A mulher entristeceu” “</p> | <p>Idja ē?anhahã idja imaē?ũhũ
 <i>Mulher morte mulher caus-entristecer</i>
 A morte da mulher entristeceu a mulher” ou
 “A morte da mulher fez a mulher entristecer?”</p> |

É possível hipotetizar que {ma-} e {ɲõ-} evidenciem uma divisão de classes verbais na língua Juruna. A causativização também é uma estrutura que pode ser usada de teste para evidenciar diferenças de classes verbais em outras línguas Tupi, tal como verificou Storto (2002) na língua Karitiana (família Karitiana, tronco Tupi) e Seki (2000) na língua Kamaiurá (família Tupi-Guarani, tronco Tupi).

Considerações finais

Neste trabalho procuramos descrever os verbos da língua Juruna a partir da observação dos núcleos verbais (verbos leves) que foram discutidos por Chomsky (1995), Hale & Keyser (2002) e Marantz (1997). Observamos que há a existência de dois morfemas - {-k-} e {-h-} – tanto na língua Juruna como na língua Xipaya, os quais, segundo nossa hipótese, são núcleos verbais que formam um núcleo composto com a parte lexical dos verbos adicionado a ela informações funcionais.

Além destes morfemas que compõem os verbos da língua, também descrevemos outros seis tipos possíveis de formação de núcleos verbais na língua Juruna, a saber: 1) Formação de verbos deadjetivais a partir do verbalizador {maku}; 2) Formação de verbos deadjetivais a partir de verbalizador fonologicamente nulo; 3) Formação de verbos denominais a partir de fusão entre verbalizador e objeto; 4) Formação de verbos denominais a partir de verbo leve; 5) Formação de verbos denominais a partir do verbalizador {ma} e, 6) Formação de verbos denominais a partir de mudança tonal.

Essas formações evidenciaram que os verbos não são componentes atômicos na sintaxe. Ao invés disso, os verbos são núcleos complexos que apresentam estrutura e são determinantes para a derivação das estruturas sintáticas. Dizemos isto porque, os verbos deadjetivais formados por {ma-} serão aqueles que aceitam, pelos dados que observamos até o momento, alternância transitivo-incoativa, em contraposição aos verbos denominais, por exemplo, que não aceitam este tipo de alternância, mas somente a causativização, que é um tipo de formação diferente da alternância transitivo-incoativa.

ⁱ A análise fará uso dos dados de Fargetti (2001), e dos dados coletados por mim e por Luciana Storto (abril de 2006). Os últimos não apresentam identificação no texto.

ⁱⁱ As tabelas (iii) e (iv) foram desenvolvidas a partir dos dados presentes no trabalho de C. Rodrigues [1995].

ⁱⁱⁱ Esse morfema aparece nos clíticos plurais ('se' – primeira pessoa do plural inclusivo; 'ese' – segunda pessoa do plural e 'i se'/'se' – terceira pessoa do plural) (Fargetti 2001; 146) e também na forma 'te se', que codifica o objeto direto de terceira pessoa do plural quando ele não é um sintagma nominal (Fargetti 2001; 143).

^{iv} Fargetti (2001; 120) descreve um outro tipo de formação de raízes verbais denominais a partir da mudança de terminação para {-u} para a formação de intransitivos (*batxia* [flor] > *batxiu* [florescer]) e do acréscimo de {a-} para transitivos (*pina* [pente] > *apinu* [pentear]).

Referências bibliográficas

- CHOMSKY, N. *The minimalist program*. Cambridge, MA: MIT Press, 1995.
- FARGETTI, C. M. *Estudo fonológico e morfossintático da língua Juruna*. Campinas: UNICAMP, 2001. (tese de doutorado).
- HALE, K. & KEYSER, S. J. *Prolegomenon to a theory of argument structure*. Cambridge: Mass: MIT Press, 2002.
- MARANTZ, A. "No escape from syntax: don't try morphological analysis in the privacy of your own lexicon". In: *Proceedings of the 21st Annual Penn Linguistics Colloquium. University of Pennsylvania Working Papers in Linguistics 4.2*, 201-225, 1997.
- R. RODRIGUES, C. L. R. *Étude morphosyntaxique de la langue Xipaya*. Paris: Université Paris VII, 1995. (tese de doutorado)
- SEKI, L. *Gramática do Kamaiurá - Línguas Tupi-Guarani do alto do Xingu*. Campinas: Editora da UNICAMP, 2000.

STORTO, L. *Aspects of Karitiana grammar*. Massachusetts Institute of Technology, 1999 (tese de doutorado).
_____. “Causativização com o prefixo b<y>”. Manuscritos, 2002.